

## Eleição Sindical: vamos manter nosso Sindicato no caminho da luta!

Neste cenário de caos político e econômico que nos encontramos hoje, será realizada a eleição para a escolha da nova diretoria para o próximo período.

Momento importantíssimo para darmos continuidade à luta e resistência aos ataques aos nossos direitos.

Seguem o desmonte da previdência pública, a reforma trabalhista, e a terceirização irrestrita para todos os setores, além da lama de corrupção que nos mostra o que sempre soubemos: a estrutura do Estado capitalista sempre existiu para atender aos interesses do Capital.

### Mobilização e resistência

Por outro lado, a classe trabalhadora não está calada assistindo a esse massacre. Pelo contrário, são inúmeras as manifestações e protestos que se espalham pelo Brasil com ousadia e disposição de luta mostrando que os trabalhadores não vão aceitar esses ataques.

Nosso Sindicato, junto com a Intersindical e com mais de 7 mil metalúrgicos e metalúrgicas engrossou as manifestações no **Dia de Mobilização Nacional contra a Reforma da Previdência**, em 15 de março, paralisando a Samsung, em Campinas; o Complexo Maxion e a CAF, em Hortolândia; e atrasando a produção por mais de 3 horas na Toyota, em Indaiatuba. À tarde, partici-

pamos do protesto no Centro que reuniu mais de 5 mil pessoas, entre trabalhadores e estudantes.

Na **Greve Geral**, realizada no dia 28 de abril, cruzamos os braços mais uma vez nas empresas Benteler, Gevisa, GKN, Bercosul, Magal, Associated Spring, atrasamos a produção na Bosch, e nos juntamos à paralisação dos condutores e dos trabalhadores da Previdência nas agências do INSS da região. E, mais recente, no dia 24 de maio, participamos do **Ocupa Brasília**, nos protestos e manifestações com os milhares de trabalhadores, contra os ataques aos nossos direitos.

### Ampliar a luta nos locais de trabalho

Nesse momento nossa eleição sindical torna-se ainda mais importante, pois, sabemos que nossos problemas nunca foram e jamais serão resolvidos através do Estado e sim com a nossa luta. E, é preciso seguir ampliando a mobilização e resistência nos locais de trabalho, que é onde a exploração acontece, para enfrentar os ataques do capital.

Neste sentido, nosso Sindicato em mais de 30 anos atuando com firmeza, coerência, transparência, e independência de governos e patrões é hoje referência de luta para outros sindicatos de trabalhadores das mais diversas categorias não só no Brasil, como também fora do país.



Portanto, é preciso manter nosso Sindicato no mesmo caminho para fortalecer ainda mais nossa luta e resistência contra os ataques de governos, patrões e centrais sindicais pelegas e no caminho de uma sociedade fraterna, igualitária e socialista.

**Dia 9/6 (sexta-feira) às 19h - Assembleia para eleição da Comissão Eleitoral**

**Dia 11/6 (domingo) às 9h30, Plenária para apresentação da Chapa**

**Local: Sede Central (Rua Dr. Quirino, 560 - Campinas - Centro)**

## Delações Premiadas

# O Estado a serviço do Capital

As novas denúncias que vieram a público no dia 17/5 contra Michel Temer/PMDB e Aécio Neves/PSDB mostram que a lama da corrupção que agora transborda sempre fez parte da estrutura desse Estado que existe para atender os interesses do Capital.

Michel Temer é flagrado em conversas com representantes da empresa JBS apoiando a ação da empresa em pagar uma “mesada” para o ex-deputado Eduardo Cunha que está na cadeia denunciado por corrupção. Aécio Neves, senador do PSDB de Minas Gerais, é flagrado em conversas pedindo e recebendo milhões da mesma empresa.

A JBS, dona da marca Friboi, tem mais de 50 empresas nos EUA, expandiu seus negócios para outros setores da economia e está na lista das maiores devedoras da Previdência. Ou seja, a direção da JBS é o exemplo escancarado do interesse patronal no desmonte da Previdência proposto por Temer: atacar a aposentadoria dos trabalhadores e proteger as empresas caloteiras.

Em momentos como esse nem os meios de comunicação do Capital, como a rede Globo conseguem esconder o caráter do Estado nessa sociedade capitalista: garantir mais e melhores condições para os patrões explorarem a classe trabalhadora.

As ações na Bolsa de Valores caindo logo após as denúncias, os portavozes do Capital na imprensa preocupados com o calendário do que chamam de reformas, mostram o nervo-

sismo da burguesia com o transbordamento da lama envolvendo seus legítimos representantes. Pois agora tanto o governo, como o Congresso Nacional, não têm mais condições de acelerar a entrega da encomenda feita pelas principais confederações patronais do país: acabar com os direitos trabalhistas. Exemplo disso foi a suspensão do calendário da comissão que trata da reforma trabalhista logo após a revelação das denúncias.

A cada governo uma forma de ataque: basta ver os exemplos dos governos dos últimos anos. FHC/PSDB aumentou a idade para aposentadoria impondo o Fator Previdenciário, abriu a possibilidade do calote nas horas extras com o Banco de Horas, ajudou os patrões arrocharem ainda mais os salários dos trabalhadores e alterou várias regras na Previdência piorando a situação daqueles que adoeceram nos locais de trabalho.

O governo do PT seja com Lula ou Dilma mantiveram esses ataques. Aceitaram a proposta das centrais sindicais pelegas do Programa de Proteção ao Emprego, que na verdade protege os empresários ao permitir a redução dos salários dos trabalhadores, atacaram a Previdência dos servidores públicos, as pensões, o abono salarial e o seguro-desemprego do conjunto dos trabalhadores.

E com o governo Temer /PMDB os ataques aumentaram em tamanho e ritmo ao tentar desmontar a Previdência e acabar com os direitos trabalhistas.



Só a suspensão do calendário das discussões no Congresso Nacional sobre o ataque à Previdência e aos direitos trabalhistas é pouco, como também não basta somente a renúncia de Temer e a convocação de eleições gerais, é preciso mais.

Esperar que os problemas da classe trabalhadora se resolvam na esfera do Estado é atrasar a mobilização indispensável para avançar no necessário enfrentamento contra os ataques do Capital.

É preciso seguir ampliando a luta em cada local onde a exploração acontece, essa sim é a principal ferramenta para enfrentar os ataques do Capital à

classe trabalhadora.

A Intersindical- Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora seguirá firme na mobilização nos locais de trabalho, estudo e moradia, potencializando as lutas em curso para construção de uma nova e maior Greve Geral no país contra o ataque dos patrões, do governo Temer/PMDB e do Congresso Nacional, sem ilusões que os problemas da classe trabalhadora se resolverão na esfera da superestrutura do Estado. Para que nenhum direito seja a menos e para avançar nas conquistas, a luta continua e se amplia nos locais de trabalho e nas ruas.

## Em Cubatão e Ipatinga, a Intersindical derrotando a Usiminas

Na noite de sexta para sábado, acabou a apuração da eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga e região/MG. A CHAPA 1, a Chapa dos Trabalhadores derrotou a chapa da Usiminas e dos pelegos da Força Sindical.

O enfrentamento não foi apenas com os pelegos da Força Sindical, mas sim com uma das maiores siderúrgicas do país, que tenta a todo custo subordinar os instrumentos dos trabalhadores a seu serviço.

Os patrões não conseguiram: os trabalhadores na Usiminas, Usimec, nas empreiteiras, no setor metalomecânico e os metalúrgicos aposentados se

colocaram em movimento e derrotaram a chapa montada pela usina.

A luta organizada pelo Sindicato, junto com a Intersindical, desde a derrota dos pelegos em 2013, impediu a redução de salários e direitos.

O resultado da eleição demonstrou que o conjunto dos metalúrgicos, que retomou o Sindicato como instrumento de luta e organização não vai permitir a volta no tempo em que o Sindipa era extensão do RH das empresas.

Tanto na Baixada Santista, em abril de 2016, como agora em Ipatinga, firmes com os trabalhadores, derrotamos a Usiminas.



**Seguimos firmes na luta  
com nossa classe!**

# Eaton é condenada por descumprir normas de saúde e segurança no trabalho

No dia 10/05/2002, após o nosso Sindicato denunciar ao Ministério Público do Trabalho o excessivo número de trabalhadores adoecidos (Ler/Dort) e a recusa da Eaton em abrir CATs foram iniciadas investigações.

Neste mesmo ano, o MPT, juntamente com um dirigente sindical, realizou uma visita de inspeção na fábrica.

Esta visita e outros procedimentos, incluindo a realização de audiências com alguns trabalhadores levados pelo Sindicato e outros que foram ouvidos através de denúncias individuais deram início a uma ação civil pública.

Uma vez interposta, o Sindicato solicitou ao MPT e passou então a fazer parte desta ação civil pública.

O processo prosseguiu então com a vitória técnica em toda a empresa, que

além do MPT, estavam presentes Sindicato e Eaton.

O processo foi julgado em 1ª instância no dia 18/05/17 e a sentença condena a Eaton a pagar indenização por danos morais coletivos de R\$20.000.000,00 reversíveis a entidades públicas de assistência à saúde, reconhecidas pelo MPT, definido durante a execução da sentença, além de condenar a realizar melhorias no parque fabril relacionadas ao meio ambiente de trabalho.

A sentença determina também prazo de 90 dias após sua publicação que a empresa implemente algumas medidas especificadas no processo, de forma imediata, sob pena de multa diária de R\$ 4.000,00, revertida em favor das entidades indicadas pelo MPT, em cada obrigação descumprida. Cabe recurso da Eaton para 2ª Instância.



**[Confira ao lado a petição inicial do MPT](#)**

O IC n.º 694.2002.15.000/1 teve início em 10 de maio de 2002, quando a Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região recebeu denúncia reduzida a termo, formulada por representante do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas e Região (DOC. 01 — fls. 04/07), acompanhado de trabalhadores, noticiando o excessivo número de obreiros acometidos por doenças ocupacionais (LER/DORT), no âmbito da ré e, especialmente, a reiterada recusa da empresa em abrir a devida CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho. A denúncia citou, em especial, casos de funcionários lesionados, oferecendo indícios concretos acerca do descumprimento da Norma Regulamentadora - NR-17 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) pela ré.

## Amsted Maxion: greve contra demissões e PLR rebaixada



No último dia 25, os cerca de 1.300 trabalhadores na Amsted Maxion entraram em greve por tempo indeterminado contra as mais de 50 demissões executadas no dia 18/05.

Além da demissão em massa, alegando não ter produção programada para o segundo semestre, a empresa propôs uma PLR de apenas R\$ 4 mil, sendo que no ano passado

pagou R\$ 14 mil. Ou seja, a empresa está propondo pagar menos de um terço do valor do ano passado.

Com a produção paralisada por causa da greve, a empresa entrou com pedido de dissídio na Justiça, e o julgamento pode demorar até julho para acontecer.

Até lá, somente a resistência dos trabalhadores poderá quebrar a intransigência da empresa.

## Bosch perde processo coletivo de Convênio Médico

Em 2015, o Departamento Jurídico do Sindicato entrou com processo coletivo contra a Bosch porque a empresa alterou as regras no convênio médico impondo limites de procedimentos para os trabalhadores contratados antes de 2008.

A Justiça, porém, acatou a reclamação do Sindicato e anulou as alterações implementadas pela Bosch.

Além disso, a Bosch foi condenada a reembolsar os gastos desses trabalhadores com acupuntura, Hidroginástica e RPG, que não foram cobertos pelo plano de saúde.

### Procure o Sindicato até o dia 10 de julho

Para identificarmos os trabalhadores abrangidos por essa decisão e que foram eventualmente prejudicados pela mudança no convênio médico. Ou seja, os trabalhadores contratados antes de 2008 e que desembolsaram o pagamento de sessões de acupuntura, hidroginástica e RPG e não foram reembolsados pela empresa, devem comparecer à Sede Central do Sindicato, trazendo seus documentos pessoais e as cópias dos comprovantes das referidas despesas.

Rua Dr. Quirino, 560 – Centro. Das 9h às 18h.

# Devolução do Imposto Sindical

*O Imposto Sindical, criado pelo governo, equivale a um dia de trabalho e é descontado de todos os trabalhadores no mês de março. Deste total, 60% vêm para o Sindicato e são devolvidos aos associados. Os 40% restantes vão para o Ministério do Trabalho e Emprego.*

**Atenção:** No caso do trabalhador não puder retirar, a devolução poderá ser entregue para esposa/esposo, mãe/pai, filhas/filhos maiores de 18 anos com a apresentação do holerite do trabalhador e documento de quem vai retirar.

## Campinas

12 a 14 e 16 a 24 de junho,  
de segunda a sexta, das 9h às 18h  
e aos sábados, das 9h às 12h

Obs: Não haverá devolução no  
dia 15 – Feriado Corpus Christi

## Valinhos

26 de junho,  
das 9h30 às 18h

## Hortolândia

27 de junho,  
das 9h30 às 18h

## Sumaré

28 de junho,  
das 9h30 às 18h

## Nova Odessa

29 de junho,  
das 9h30 às 18h

## Indaiatuba

30 de junho,  
das 9h30 às 18h

## Confira as empresas que vão depositar a devolução

|                   |                            |                             |                                |
|-------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| AB Sistemas       | Eagleburgmann              | KSPG                        | Sew-Eurodrive                  |
| Agritech          | Eaton                      | Lemasa                      | Singer (Indaiatuba e Valinhos) |
| Amphenol          | Eccos Indústria            | Magneti Marelli             | Sonabyte                       |
| Amsted Rail       | Equitronic                 | Mann+Hummel do Brasil Ltda. | Teadit                         |
| Amsted-Maxion     | Fundituba                  | Mecalux                     | Tecno GB                       |
| Arneg             | Fupresa                    | Mecast                      | Tecnoperfil                    |
| Associated Spring | Galvatec                   | Metalúrgica DDL             | Toldos Jóia                    |
| Asvotec           | Gevisa                     | Metalúrgica Fuji            | Top Serralheria                |
| Bekaert Arames    | GKN Sinter Metal's         | Moto Honda                  | Tornomatic                     |
| Benteler          | Hernandes Fim              | Nexans                      | Toyota                         |
| Bercosul          | Hewitt                     | NHL                         | Tuberfil                       |
| Caf do Brasil     | Honda                      | Ossea Technology            | Valbormida                     |
| Carthom's         | Indamatic                  | Pro Metal                   | Valeo                          |
| Casco do Brasil   | Ind. e Com de Evap. Refrio | PST Eletrônica              | Villares                       |
| Cebi              | Innara                     | Robert Bosch                | Viva Equipamentos              |
| Cellcom           | Kennametal                 | Samsung                     | Wabco                          |
| Crimper           | Kion South                 | Sanmina                     | WGK                            |
| Dispan            | KSB Bombas                 | Sata                        | Zincolor                       |

## CLUBE DE CAMPO

**Atenção! As piscinas estarão fechadas até 17 de agosto**